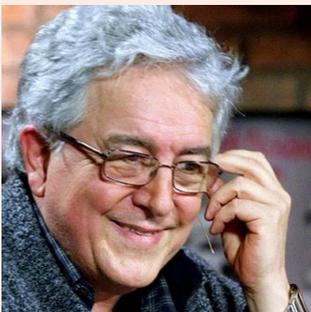


## ■ DOSSIÊ - ENTREVISTA

Divulgação: Jorge Coli



**Prof. Dr. Jorge Coli**

Jorge Coli, professor da Unicamp, é formado em História da Arte e Arqueologia (graduação e mestrado) e em História do Cinema (graduação) pela Universidade de Provença (Aix-Marseille I, França). Doutorou-se em Estética pela USP e foi pesquisador da Universidade de Nova York (USA). Lecionou nas universidades de Princeton (USA), Sorbonne (França) e Osaka (Japão). Seus estudos são voltados sobretudo para as manifestações artísticas dos séculos XIX e XX.

## ■ Direcionamento do olhar e a ética da obra de arte

**Revista Com Censo (RCC): A discussão que orienta o presente volume se dá a partir de dois polos: a relação entre arte e educação nos planos estéticos, ou seja, no que se refere aos processos técnicos de fruição das obras; e nos domínios éticos, que dizem respeito aos efeitos oriundos dessas interações nos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade de um modo mais amplo. Você poderia expor, de forma breve, como você concebe essa relação entre ética e estética no contexto do ensino das artes?**

**Jorge Coli:** Há uma ética da obra. Ela exige rigor na análise e inteligência do olhar. É dela que devem brotar os parâmetros de compreensão. Mais do que as teorias, mais do que os comentários, mais do que diz o próprio artista, o que conta são os sinais que conseguimos captar da obra. A ética tem seu primeiro passo em dirigir o olhar para a obra com o objetivo de interrogá-la.

**RCC: Você atuou como Secretário de Cultura da cidade de Campinas. Considerando sua experiência como gestor público, como as políticas públicas no campo da cultura podem auxiliar no processo educacional, principalmente no contexto da arte-educação?**

**Coli:** O essencial é a oferta pública de manifestações culturais as mais diversas, que sejam expressivas e importantes. É essencial perceber a demanda pública, mas é importante também

levar ao público aquilo com o que ele não está familiarizado ou não conhece. É preciso buscar as melhores condições para essas apresentações. É preciso uma política democrática de acesso, gratuidade ou, pelo menos, ingressos a preços baixos. É preciso escolher bons gestores para essas manifestações com alto grau de competência. Não acredito em projetos mirabolantes: dar as condições para uma política cultural começa com assentar realidades concretas efetivas.

**RCC: Tendo em vista sua vasta experiência como professor, como você avalia o contexto atual da docência em meio à pandemia e ao avanço das plataformas virtuais de ensino?**

**Coli:** Não é fácil, e há perdas, certamente, em relação à insubstituível sala de classe presencial. Mas é possível fazer passar o essencial e manter um diálogo com os alunos, sem que a formação deles seja prejudicada.

**RCC: Por fim, gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os professores que nos leem, uma breve reflexão sobre o exercício da docência a partir de suas experiências próprias.**

**Coli:** Minha experiência diz que o mais importante para um professor é ser apaixonado pelo que ele ensina. Não há estratégia pedagógica que substitua a paixão. ■